

VIVÊNCIA PROFISSIONAL E SUAS INTERFACES NO ENSINO A SAÚDE DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nádile Juliane Costa de Castro¹

¹Mestre em Doenças Tropicais

nadiledecastro@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Nos últimos anos, a preocupação com a formação docente vem ganhando espaço na área educacional. Na década de noventa, no quadro das mudanças sociais e tecnológicas que apresentaram novas maneiras de pensar, trabalhar e organizar o conhecimento, uma redefinição das práticas sociais tenderam a modificar os papéis sociais e profissionais, tradicionalmente atribuídos e constituídos. No campo da educação, os professores vêm sofrendo uma série de processos de mudanças (NOVOA, 2014). Segundo Tardiff (2000) os saberes dos professores trazem a marca das suas experiências pessoais, sendo, portanto, temporais, heterogêneas e situadas. Neste contexto de transformação, Vasconcelos(2005) cita que o papel do profissional mais do que o de prestador de serviços junto a ações para a cura e a reabilitação é a exigência da nova política de saúde, que exige um profissional adequado à consecução dos princípios do SUS na prática diária. Ainda segundo Tardiff (2000) o conhecimento do professor provém de diversas fontes. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor. Podemos então considerar que o ser docente deve ter as vivências técnicas para que haja uma interface do ensino prático, de modo a contextualizar a teoria com a prática. **Objetivo:** Identificar como experiência técnica pode influenciar na apresentação e formulação de disciplinar curricular em populações tradicionais. **Descrição da experiência:** Relato de experiência sobre a contextualização da apresentação de disciplina de Populações Tradicionais e outras disciplinas curriculares afins, além da inserção do contexto amazônico nas matrizes curriculares por meio de experiência técnica do docente. No contexto participaram 4 instituições de nível superior da região metropolitana de Belém, por meio do curso de graduação em Enfermagem. Para contextualização e dinamização dos conteúdos programáticos, foi realizada primeiramente entre todas as instituições envolvidas, relação étnica e remodelação do conteúdo programático das disciplinas, de modo a adequar as exigências do Ministério da Educação (MEC) e as realidades regionais. No total foram 6 disciplinas curriculares vivenciadas pelo docente: Saúde Coletiva, saúde comunitária, Políticas de Saúde, Enfermagem e SUS, Semiologia e Saúde Indígena, realizadas no período de Agosto de 2010 a Setembro de 2014. **Resultados:** Ao longo do processo do trabalho docente, percebeu-se que entre as grades curriculares das instituições onde ocorreram as experiências, apenas duas apresentaram disciplinas curriculares cujo objetivo e ementa estava direcionada a populações tradicionais ou grupos étnicos, sendo um da rede estadual de nível superior e outra da rede privada, entre elas a disciplina de Assistência de enfermagem a populações tradicionais e Assistência de enfermagem a saúde indígena, respectivamente. As demais instituições não possuíam disciplinas específicas para a área. Entretanto, devemos considerar que todas as instituições durante a formulação do plano de ensino semestral,

exigiram um tópico ou unidade que contemplasse o conteúdo por meio das habilidades pretendidas pela atividade disciplinar. Para desenvolver as habilidades perante o assunto, foi necessário a busca ativa de artigos científicos, sites especializados, legislações e arquivos fotográficos e documentais do autor. É pertinente dizer que o docente atuou no período de 10 meses na assistência direta a saúde indígena na região do baixo Tocantins, o que permitiu ao longo do processo de formulação das aulas, a construção de conteúdo programático de acordo com as realidades encontradas, fazendo uma interface entre o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS). O material documental do período da assistência técnica possibilitou a visualização ao discente além das entrelinhas dos periódicos e diálogos diretos. Durante a execução do conteúdo programático foram realizadas atividades de pesquisa cuja habilidade envolveu pesquisa sobre alimentação, crenças, costumes, organização étnica, território, novas morbidades entre os povos tradicionais e a organização dos serviços de saúde. Estes assuntos foram abordados em forma de pesquisa, montagem de painel, banners, discussões em grupos, exposições e construção de tecnologias educativas direcionadas. No tocante a interdisciplinariedade, ao ministrar a disciplina de Semiologia da enfermagem, que devemos considerar a de conteúdo programático mais diferenciado, ainda sim possibilitou-se a realização da interdisciplinariedade por meio das teorias de enfermagem e realidades da região metropolitana de Belém, que foi realizado por meio de atividade extraclasse expositiva para toda a comunidade acadêmica. No total ao longo desses 04 anos, encontramos poucas referências sobre o tema, assim como materiais didáticos, ficando restrito a vídeos produzidos por autores independentes ou por meio da fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Conclusão:** Devemos considerar que a experiência do docente na área de atuação da disciplina ministrada permite que o mesmo faça uma problematização de forma mais clara e próxima da realidade. É necessário que além da experiência técnica haja por parte do profissional a sensibilidade de fazer a interferência de outros campos, de modo a permitir que ocorra a interdisciplinariedade durante as exposições, diálogos e dinâmicas. O contexto interdisciplinar deve contemplar as necessidades da população da amazônica. A busca pelo aperfeiçoamento deve ocorrer ao longo do processo de formação do docente, pelas suas pesquisas, redes de apoio da área, extensão e busca pelo conhecimento sobre o tema. Deve-se entender que a realidade de nossa região exige que os profissionais professores coloquem em prática as características amazônicas em cada conteúdo ministrado. É necessário, além de seguir as exigências do MEC, fazer uma auto avaliação do conteúdo ministrado a fim de se permitir novos olhares e novas interferências, para que no final o discente tenha a capacidade de realizar as condutas necessárias aos usuários dos serviços de saúde de forma satisfatória. Entendemos que seja necessário que as novas grades curriculares tenham uma carga horária mínima direcionada ao estudo das populações tradicionais, para que atenda além da exigência do MEC a necessidade e demanda local.

Referências:

NOVOA, António. Universidade e formação docente. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 4, n. 7, Aug. 2000 . disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832000000200013&lng=en&nrm=iso>. Acessado em : 05 Outubro de 2014.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas

consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação São Paulo, Anped, nº 13, p. 5-24. 2000.

VASCONCELOS C.M. Paradoxs da mudança no SUS. Campinas, SP; 2005. Doutorado [Tese] Universidade Estadual de Campinas.